

# EMPRÉSTIMO INTERBIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

**Vagner Almeida dos Santos** (UFGD) - vagnerbibliotecario@hotmail.com

**Eduardo da Silva Alentejo** (UNIRIO) - alenteju@gmail.com

## **Resumo:**

*Aborda o empréstimo interbibliotecário como uma das principais atividades da cooperação bibliotecária. Analisa a cooperação entre bibliotecas como uma das alternativas para superação de dificuldades econômicas e ampliação das condições de acesso à informação. Pesquisa nas bibliotecas universitárias da Universidade Federal da Grande Dourados e na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul o funcionamento do empréstimo entre bibliotecas a partir do acordo de cooperação técnica entre as duas instituições. Este contrato entre as duas universidades pode ser considerado um acordo de cooperação bibliotecária em que o empréstimo interbibliotecário é a principal atividade desenvolvida em conjunto. O resultado demonstra que cada biblioteca universitária está cooperando e sendo beneficiada pela cooperação com os empréstimos entre suas bibliotecas, justificando assim a manutenção do acordo.*

**Palavras-chave:** *Empréstimo interbibliotecário; cooperação bibliotecária; bibliotecas universitárias.*

**Área temática:** *Eixo 1 - Gestão sustentável*

**Subárea temática:** *Políticas Institucionais*

## 1 INTRODUÇÃO

Esse artigo aborda a cooperação bibliotecária entre bibliotecas universitárias voltadas para uma de suas principais atividades que é o empréstimo interbibliotecário. A cooperação entre entidades bibliotecárias é um assunto pouco explorado no Brasil, mas em nível internacional têm pautado reflexões em eventos científicos, escolas de Biblioteconomia e Documentação e conseqüentemente, possibilitado recuperar algumas publicações sobre esse tema.

O problema dessa reflexão indaga: qual a principal contribuição do empréstimo interbibliotecário como atividade cooperativa? Para isso buscou enquanto objetivo maior examinar na literatura as principais atividades da cooperação bibliotecária; como objetivos particulares, verificar se os elementos do acordo de “cooperação técnica” entre Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) representam cooperação bibliotecária e analisar a atividade de empréstimos interbibliotecas entre as duas instituições cooperantes.

A motivação para escrever este texto surge a partir da trajetória profissional de um dos autores enquanto bibliotecário na UFGD. Durante os cinco últimos anos surgiu a necessidade de pesquisar e compreender melhor a parceria entre as bibliotecas universitárias das duas instituições mencionadas.

A realização desse trabalho se justifica a partir da necessidade de promover estudos sistemáticos no sentido de possibilitar reflexões sobre atividade de cooperação entre bibliotecas universitárias de esferas de governos diferentes, analisando particularmente a atividade objeto do acordo de cooperação feita entre elas.

A partir da realização desse estudo no *locus* de pesquisa, colocou-se em discussão, um tipo de acordo interinstitucional que ainda não havia sido focalizado como assunto de estudo dessa natureza. Evidencia por tanto, que o desenvolvimento dessa atividade sem a devida sistematização favorece o desenvolvimento improvisado e inviabiliza condições para avaliação do funcionamento e os resultados.

Neste sentido, este trabalho apresenta alguns elementos para avaliar se a parceria está trazendo benefícios em prol das comunidades acadêmicas envolvidas. A partir de alguns pressupostos encontrados na literatura e considerando a constatação no *locus* dessa pesquisa sobre o desenvolvimento do acordo, pode-se então, afirmar que o pacto surge como alternativa possível para manutenção e ampliação dos serviços bibliotecários nas duas instituições.

A pesquisa destaca os aspectos favoráveis desse pacto para promover e divulgar o que está dando certo na relação de cooperação, já que o contrato de “cooperação técnica” existente é por tempo determinado. A partir da análise dos resultados desse estudo, é possível afirmar que a parceria está sendo frutífera, ajudando os usuários das duas universidades na obtenção na informação que precisa além da que sua biblioteca possui.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA: COOPERAÇÃO E EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS

Apesar de ainda não se noticiar grande volume de publicação sobre o tema cooperação bibliotecária, as ações cooperativas com o objetivo de trocar recursos e serviços informacionais, são desenvolvidas por bibliotecas, sistemas bibliotecários e redes de informações. A ideia de cooperação nesta área está baseada em acordo voluntário expressamente firmado em documento com finalidade específica entre duas ou mais pessoas e/ou instituições bibliotecárias com a expectativa de trocar produtos e serviços de informações de modo que ambas as partes podem ser beneficiadas.

Merlo Vega (1999) explica que cooperação bibliotecária tem um conceito amplo, mas, quando empregado na Biblioteconomia, cooperação designa basicamente as atividades realizadas entre duas ou mais bibliotecas com objetivos específicos a partir de acordo previamente firmado.

A ideia de cooperação quando concebida de forma abrangente, aliada ao uso da ferramenta internet pode ampliar as possibilidades de ações cooperativas na disseminação da informação (MERLO VEGA; SORLI, 1998). Quando a cooperação bibliotecária se refere às ações para troca de produtos e serviços de informação, a rede mundial de computadores potencializa ainda mais o desenvolvimento dessa atividade.

Considerando, por exemplo, o empréstimo entre bibliotecas, vantagens como acesso aos catálogos eletrônicos disponíveis remotamente que, uma vez consultados pelos usuários interessados, ajuda a decidir pela solicitação ou não do material que procura nas entidades cooperantes (MERLO VEGA, 1999).

Já na catalogação cooperativa em rede, uma obra somente deve ser representada uma vez. Os demais participantes da rede importam para sua máquina por meio de protocolo padronizado e recebem o registro semipronto, faltando neste caso atribuir-lhe informações que veicula o item à instituição biblioteca que o registro importado pertence.

Como principal justificativa para desenvolver a cooperação bibliotecária, Megán Wals (1996) parte do princípio que, após a ‘explosão da informação’ no Século XX, as bibliotecas não puderam mais sozinhas atender as necessidades informativas de todos os usuários.

Duas das principais razões, apontadas por Orera Orera (2000) e que motiva a cooperação bibliotecária, decorre da diminuição dos orçamentos das bibliotecas e majoração nos preços dos documentos como um todo. Corroborando com um desses aspectos, Carvalho (1982) destaca as consequências dos avanços científicos, tecnológicos e a insuficiência de recursos para aquisição, são também fatores que motivam a cooperação no contexto das bibliotecas universitárias.

Gómes Hernandés (2002, p. 161, tradução nossa) escreve que os “objetivos da cooperação bibliotecária consistem em possibilitar e potencializar os três grandes desafios que se enfrentam hoje nas bibliotecas: eficácia, eficiência e competitividade para melhorar os serviços”. Essa atividade ainda pode ser classificada de acordo com os objetivos e por categorias para este mesmo autor e a partir da abrangência geográfica para Merlo Vega (1999).

Do ponto de vista das finalidades, a cooperação pretende tratar do acesso e uso dos recursos de informação; dados bibliográficos para representação das fontes de informações e; promoção formativa de pessoal para trabalhar em entidades bibliotecárias. Quanto ao alcance ela pode acontecer em nível local, regional, nacional ou internacional (MERLO VEGA, 1999).

As contribuições de Orera Orera (2000) e de Cunha (2015) se localizam na explicação de que a cooperação bibliotecária pode ajudar as unidades a superarem insuficiências de recursos para atender diversas demandas. Então, racionalizar recursos e aumentar o leque de opção para acesso à informação são dois dos principais aportes presentes na literatura examinada em que a cooperação bibliotecária tem trazido para as bibliotecas universitárias.

### 2.1 COOPERAÇÃO PARA EMPRÉSTIMO INTERBIBLIOTECÁRIO

Empréstimo interbibliotecário é um tipo de empréstimo de materiais de informação que se realiza entre bibliotecas diversas, de uma mesma instituição ou instituições diferentes, podendo essas unidades pertencer uma rede de bibliotecas formalmente criadas ou não. Consiste basicamente na possibilidade de compartilhar maioria das vezes materiais bibliográficos entre as bibliotecas cooperantes para atender seus usuários que não encontram

na sua.

Também chamado de empréstimo pessoal, [ou empréstimo domiciliar], por Gómez Hernández (2002), segundo ele, tem a função de possibilitar acesso e uso de materiais e cópias encontrados em uma determinada unidade bibliotecária que não a de origem do usuário que necessita da informação.

Orera Orera (2000), Martín e Angelozzi (2010) e Merlo Vega (1999) entendem que empréstimo interbibliotecário é uma das várias formas de atividades por meio do qual se realiza a cooperação bibliotecária. Para Gómez Hernández (2002) esta é também uma das atividades da cooperação bibliotecária que ele classifica como intercâmbio.

Essa categoria envolve dois tipos de operacionalizações básicas, a troca e o empréstimo interbibliotecário. Merlo Vega (1999) reconhece que a atividade de empréstimo interbibliotecário é uma das formas mais antigas de cooperação bibliotecária. Deste modo, pode-se compreender que está atividade está apoiado na cooperação bibliotecária, de modo que não é possível falar do primeiro e não mencionar a segunda.

Moralejo Álvarez, Marquina Garcia e Abad Hiraldo (1989) explicam que uma das principais razões para o empréstimo interbibliotecário é a redução de custos com compra de material. Pautado em aspectos econômicos, Campello (1985) entende que o empréstimo interbibliotecário decorre da impossibilidade das bibliotecas universitárias preencherem suas coleções com todas as informações demandadas. Isso se soma as limitações econômicas características dessas bibliotecas. Assim, as razões econômicas são as principais motivações para a cooperação, o que justifica a necessidade de promover a atividade de empréstimo interbibliotecário (CAMPELLO, 1985); (MERLO VEGA, 1999); (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2002).

O empréstimo interbibliotecário do ponto de vista das finalidades segundo Merlo Vega (1999) e García Reche (2006) é uma atividade cooperativa baseada em serviços. Fundamentado em autores como (Magán, 1996) e (Varela, 1987), esse autor destaca que além do empréstimo interbibliotecário, o desenvolvimento de coleções; a catalogação compartilhada e; a cooperação na conservação são as mais difundidas atividades da cooperação bibliotecária. Essas são quatro atividades que possuem forte presença na rotina das bibliotecas universitárias.

O principal objetivo do empréstimo entre bibliotecas é ampliar a difusão das coleções baseado em um planejamento e organização para que a atividade aconteça eficientemente (MERLO VEGA, 1999). Na literatura sobre o tema, consta que a internet é um recurso que muito contribui para a realização do empréstimo interbibliotecário. Merlo Vega (1999) destaca que com o uso da internet, tem-se o empréstimo interbibliotecário facilitado a partir principalmente do uso dos catálogos em linha para consulta e, da possibilidade de solicitação on-line de material para empréstimos.

A realização de empréstimo interbibliotecário depende de uma adequada estrutura coordenada para a correta aplicação (MERLO VEGA, 1999). Uma das condições para que o empréstimo interbibliotecários se realize segundo Moralejo Álvarez; Marquina Garcia e Abad Hiraldo (1989) e Merlo Vega (1999) é a manutenção de um catálogo coletivo para que os usuários encontrem a informação desejada antes de solicitá-la diretamente à unidade de informação requerida. Outro requisito que Merlo Vega (1999) afirma ser fundamental para que essa atividade cooperativa aconteça é a existência de um regulamento claro constando o ônus e os bônus para os usuários e as entidades participantes.

Um exemplo de oferta de serviço cooperativo tendo o empréstimo interbibliotecário como um dos principais serviços oferecidos é a REBIUN<sup>1</sup>. Vários autores como Ruiz Chacón

---

<sup>1</sup> Rede de bibliotecas universitárias espanholas. REBIUN é um organismo estável, no qual estão representadas todas as bibliotecas universitárias e científicas da Espanha. É composta pelas bibliotecas das 76 universidades membros da CRUE (50 universidade pública e 26 de nível universitário privado) e do CSIC (Conselho Superior de Pesquisas Científicas). Disponível em: <<http://goo.gl/7sldOP>> Acesso em: 03 fev. 2016.

(2005), Merlo Vega (1999), García Reche (2006), Méndez Martíne, Ruz Baños e Aldehuela Serra (2004) e Herrera Morillas e Pérez Pulido (2015) recorreram a essa rede para exemplificar o funcionamento desse importante fenômeno da cooperação bibliotecária.

Na REBIUN existe um grupo de trabalho voltado para atividades afins, inclusive empréstimo interbibliotecário. O grupo se empenha na otimização do serviço, melhorando o tempo de respostas das solicitações de empréstimos, aperfeiçoando o catálogo coletivo, revendo manuais etc. Este mesmo grupo também se empenha em aprimorar as atividades do catálogo coletivo, repositório, patrimônio bibliográfico e estatísticas (REDE, 2016).

Na composição dos elementos básicos para o funcionamento das redes bibliotecárias, destacam-se dentre outros, quatro funções básicas a saber: desenvolvimento de coleções; catalogação compartilhada; ações de preservação e empréstimo interbibliotecário (MORILLAS, PÉREZ PULIDO, 2015 apud VARELA et al., 1988). Neste sentido, empréstimo interbibliotecário se confirma como uma das principais atividades da cooperação e colaboração bibliotecária.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo empírico e de natureza exploratória focaliza as bibliotecas universitárias UFGD e UEMS a partir de análises feitas nos relatórios de empréstimos interbibliotecários no momento em que elas participam de um acordo para compartilhamento de espaço e acervos entre si.

Os públicos alvos para o qual se destinam os serviços analisados são as comunidades universitárias da UFGD e UEMS. Os favorecidos diretamente pela parceria em questão são usuários que procuram espontaneamente usar as bibliotecas compartilhadas. Até então não existiu um programa permanente de capacitação e incentivo ao uso dos possíveis benefícios que esse acordo feito pelas duas universidades pode trazer para as duas universidades.

Nesta pesquisa, as informações levantadas sobre o serviço de circulação entre as duas instituições ocorreu por meio da geração de relatórios com esses dados no sistema de gerenciamento bibliotecário em cada biblioteca universitária<sup>2</sup>. Essas informações permitiram verificar quem usou a atividade prevista no acordo de ‘cooperação técnica’ e o volume de materiais que foram emprestados nesta relação. Para isso, elegeu quatro segmentos em cada uma das universidades sendo, os alunos de graduação; os alunos de pós-graduação; os docentes e os servidores não docentes.

Os relatórios apresentam informações quantitativas de circulação de empréstimos que as bibliotecas universitárias efetuaram entre si no período de outubro de 2012 a março de 2016. Quanto aos procedimentos de apreciação das informações levantadas baseiam-se na descrição, análise e comparação dos dados obtidos para apresentar a situação do acordo no que se refere à atividade cooperativa em questão – o empréstimo interbibliotecário.

#### 3.1 LÓCUS DA PESQUISA

O contexto institucional da pesquisa envolve as duas universidades públicas do município de Dourados. Uma é a UFGD, terceira universidade pública do estado e segunda da esfera federal a ser instituída no Mato Grosso do Sul. Situada no sul do estado, atende as demandas da grande área conhecida como Região da Grande Dourados. Foi criada em 2005 e implantada em 2006, e hoje possui quarenta e dois cursos de graduação e vinte e oito de pós-graduação.

---

<sup>2</sup> Os sistemas de gerenciamentos bibliotecários das duas instituições são considerados “caseiros” ou não corporativos. Apresentam falhas de projetos de ordem estruturais que implicam em várias limitações, algumas delas referem-se à geração de relatórios exatos para cada demanda da gestão de suas bibliotecas universitárias.

A UEMS é a única universidade pública da esfera estadual desse estado. Antes de ser UEMS era a Universidade do Estado de Mato Grosso (UEMT), porque antes do desmembramento do estado pertencia ao Mato Grosso (MT). A UEMS foi fundada na década de 1990 e, hoje no *campus* de Dourados possui dezesseis cursos de bacharelado e licenciatura, seis cursos de pós-graduação *stricto sensu*, além de outros espalhados pelas cidades dos estados.

Os *campus* das universidades, conhecidos como Cidade Universitária, distam quatorze quilômetros do centro de Dourados. Devido à proximidade geográfica, as duas instituições são separadas apenas pela a rua que marca a linha divisória, o que favorece as relações cooperativas interinstitucionais. Além de suas bibliotecas, essas universidades desenvolvem outras atividades de forma cooperativa e colaborativas a exemplo do ENEPEX<sup>3</sup> que acontece anualmente dentro do projeto de extensão e parceria de estágio contemplados o projeto de ensino.

A UEMS foi quem começou a construir o prédio que hoje é de propriedade da UFGD. Estava em andamento à edificação de um prédio destinado a construção de sua biblioteca até a criação da universidade federal. Com o nascimento da nova universidade, resultado do desmembramento do *campus* avançado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MS), a área da então biblioteca em construção, passou a pertencer à recém-criada universidade, mas com o prédio inacabado e terreno que até então era de propriedade da UEMS, entrou na negociação com a então UFGD.

Por falta de recursos, a universidade estadual não conseguiu finalizar a obra. Não podendo concluir, as duas instituições fizeram um acordo ficando estabelecido que a federal terminaria a construção do prédio da biblioteca, ficaria com a propriedade do terreno e em troca cederia mil metros de área para a UEMS em outro local no mesmo *campus*, além fornecer espaço para alocação da Biblioteca da UEMS no prédio da nova Biblioteca da UFGD.

A nova Biblioteca Central da UFGD foi inaugurada no final de 2012 onde começaram a funcionar as duas unidades bibliotecárias que se mantém até hoje. A biblioteca da UEMS ocupa o espaço firmado no acordo de modo que acervos e gestão dela e da Biblioteca da UFGD são desenvolvidos separada e independentemente.

As duas principais razões prescritas no documento pacto além das questões iniciais já citadas que norteiam a convivência das duas bibliotecas universitárias prevê o “compartilhamento de espaço físico, de área e acesso compartilhado de acervos bibliográficos no prédio da Biblioteca Central da UFGD” (UNIVERSIDADE, 2014). A efetivação junto aos usuários do compartilhamento dos materiais de informação ocorre por meio dos empréstimos interbibliotecários, objeto desta pesquisa.

## 4 RESULTADOS FINAIS

A partir da revisão de literatura sobre tema, ficou evidente que o acordo de “cooperação técnica” formalizado entre as bibliotecas da UFGD e UEMS para compartilhamentos dos recursos informacionais, dada sua finalidade, permite caracterizá-lo como cooperação bibliotecária expressa na literatura internacional. Isso porque o pacto firmado é voluntário, cujas causas estão ligadas a fatores econômicos; tem objetivos comuns; está tipificada na categoria de intercâmbio ou troca de serviços com objetivo de compartilhar recursos informacionais, no caso, o espaço das bibliotecas e documentos bibliográficos.

---

<sup>3</sup>Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão que acontece na Cidade Universitária em Dourados, encontro organizado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e pela Universidade Federal da Grande Dourados. Disponível em: <<http://www.enepex.com.br/site/>>. Acesso em 10 mar. 2016.



Se a limitação de recursos é uma das razões que leva essa atividade acontecer, conseqüentemente sua principal contribuição é a ampliação de acervos para atender uma comunidade usuária sem aumento de custos econômicos para a instituição bibliotecária que está promovendo o serviço.

A segunda análise versa sobre o levantamento dos dados de circulação de empréstimos interbibliotecas. Após análise e descrição dos relatórios que informam sobre o fluxo de circulação dos empréstimos interbibliotecas entre as duas universidades, destacam-se os resultados gerados desde a instalação da nova estrutura para comportar as duas bibliotecas.

Essa análise servirá para avaliar se o acordo está apresentando efeitos em termos práticos ou não, olharmos particularmente para a atividade de empréstimos de materiais bibliográficos conforme previu o contrato de cooperação técnica entre as duas instituições, dentro da perspectiva da cooperação entre bibliotecas de instituições diferentes.

A tabela seguinte apresenta o volume de empréstimos que cada biblioteca universitária efetuou para a comunidade acadêmica da sua instituição cooperante. Para proceder à interpretação dos dados considerou-se cada um dos quatros segmentos de usuários do serviço dentro de cada universidade.

**Tabela 1** - Quantidade de empréstimos interbibliotecários de materiais bibliográficos que as bibliotecas UFGD e da UEMS efetuaram entre si.

SEGMENTOS	UFGD para UEMS	UEMS para UFGD
Aluno de graduação	18308	9835
Aluno de pós-graduação	228	720
Docente	1031	217
Servidores não docente	528	95
<b>TOTAL</b>	<b>20095</b>	<b>10867</b>

**Fonte:** Dados extraídos dos sistemas de gerenciamento bibliotecário da UFGD e da UEMS.

Considerando as informações da tabela 1, nota-se que o volume geral de empréstimos interbibliotecas efetuados pela UFGD foi maior, representando quase o dobro do que ela recebeu da UEMS. Analisando por segmento, a UEMS somente realizou mais atendimentos do que recebeu se considerar o segmento ‘alunos de pós-graduação’ da UFGD sendo atendidos pela estadual.

Significa dizer que o número de estudantes de pós-graduação da universidade federal atendidos pela UEMS representa cerca de três vezes mais do que o número de atendimento recebido pela universidade estadual nesta mesma categoria. Isso pode se justificar devido ao fato de a UFGD possuir um quantitativo maior neste segmento, uma vez que atualmente são vinte e oito cursos de pós-graduação, enquanto a UEMS em Dourados possui apenas seis cursos neste nível. Por isso em números absolutos, a Biblioteca da UEMS atende mais a da UFGD do que é atendida no segmento da pós-graduação.

Nos demais segmentos, a Biblioteca da UFGD atende mais do que é atendida em número total de empréstimos: os atendimentos feitos aos alunos de graduação da UEMS pela biblioteca da federal representam quase o dobro do atendimento dos alunos da UFGD atendidos pela Biblioteca da UEMS. São cerca de 440 empréstimos mensais em média que a Biblioteca da UFGD fez à comunidade acadêmica da universidade estadual contra 238 atendimentos mensais que a Biblioteca da UEMS fez para os discentes da UFGD.

Já o segmento docente da UEMS recebeu cerca de cinco vezes mais empréstimos

quando comparados aos docentes da UFGD atendidos pela Biblioteca da UEMS. Quanto aos servidores não docentes, têm-se os da UEMS fazendo empréstimos na Biblioteca da UFGD próximo de cinco vezes o número que esse segmento da federal recebeu da biblioteca da estadual.

Em números absolutos, os quatro segmentos da UEMS atendidos pela Biblioteca da UFGD somam 20095 empréstimos efetuados nestes três anos e cinco meses, contra 10867 que a biblioteca da universidade estadual fez para a comunidade de usuários da UFGD. Logo, isso evidencia a existência de troca mais ou menos equilibrada de serviços de empréstimos interbibliotecários, satisfazendo assim, o que propõem uma cooperação bibliotecária.

A fotografia abaixo mostra o balcão de atendimento e acesso às bibliotecas da UFGD e UEMS. Todo o espaço pertence à Biblioteca da UFGD, mas é a área comum aos usuários das duas universidades quando procuram qualquer uma das duas bibliotecas. Ao fundo do balcão em vermelho, tem-se a porta de acesso ao espaço reservado à Biblioteca da UEMS.

**Fotografia 1** – Fotografia da Biblioteca Central da UFGD, mostrando ao fundo a porta de acesso ao espaço destinado a Biblioteca da UEMS.



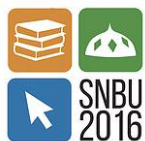
**Fonte:** o autor (fotografia tirada em 13 de março de 2016).

O fluxo de empréstimos interbibliotecários embora aconteça nos dois sentidos entre as bibliotecas universitárias cooperantes, a Biblioteca da UFGD é responsável pelo maior volume de atendimentos absolutos dessa modalidade de empréstimos. Relativizando o número de empréstimos interbibliotecas nessa parceria, verifica-se que a Biblioteca da UFGD possui estrutura com melhores condições e capacidade para atender tais demandas.

Conta com uma composição de quase 47 mil títulos e 120 mil exemplares de acervo, uma biblioteca com três pisos, médio espaço de circulação e atendimento, sala de informática e banheiros no primeiro piso; médio espaço para acervo ao lado de salas de estudos em grupos além de setores de processamento da informação no segundo piso e mezanino com cabines para estudo individual no terceiro piso. Tudo isso para atender 42 cursos de graduação, 28 de pós-graduação além dos professores e servidores não docentes do campus para atender essas demandas. Além disso, tem mais os 20 mil atendimentos feitos à comunidade universitária da UEMS que contabiliza média de 5875 atendimentos/ano. Nestas condições, naturalmente atrai mais usuários em busca de informação.

Já a Biblioteca da UEMS conta com uma estrutura que possui acervo com cerca de 20 mil títulos e 46 mil exemplares em um espaço reduzido, poucas salas para servidores atender 16 cursos de graduação e seis de pós-graduação, os docentes desses cursos e servidores não docentes do *campus*, além da demanda de quase 11 mil empréstimos interbiblioteca totais





feitos à comunidade acadêmica da UFGD (cooperante) representando assim uma média de 3177 atendimentos/ano.

Considerando a estrutura em face da capacidade de atendimento com empréstimos interbibliotecários, a da Biblioteca da UEMS apresenta condições reduzidas em relação à Biblioteca da UFGD, mas ainda sim manteve uma média de atendimentos/ano significativa se comparado com as condições encontradas na biblioteca da federal relacionadas ao volume de atendimentos feito à UEMS. Não se observou, contudo, razões significativas que caracterize a relação de cooperação desequilibrada no que respeita a oferta e atendimentos para qualquer um dos lados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve estudo permitiu uma visão geral do empréstimo interbibliotecário dentro da proposta de cooperação interinstitucional. A partir das informações encontradas na literatura da Biblioteconomia ficou evidente que essa cooperação bibliotecária tem sido objeto de reflexão em muitos países. Já o empréstimo interbibliotecário é uma de suas atividades mais recorridas quando se trata de necessidades para superar as limitações de recursos no âmbito da biblioteca universitária.

A noção de empréstimo interbibliotecário que Merlo Vega (1999) e Gómez Hernández (2002) apresentam foi encontrada no acordo firmado entre as bibliotecas da UFGD e UEMS em função de suas razões. Os motivos que levaram as instituições desse estudo a assinarem o contrato cooperativo se relacionam principalmente à insuficiência de recursos e/ou minimização de investimentos na edificação de suas bibliotecas e, a decisão do uso compartilhado de recursos bibliográficos como consequência do acordo inicial.

Por meio da análise dos relatórios de fluxo de empréstimo interbibliotecário entre as duas bibliotecas universitárias estudadas constatou-se que esse tipo de prestação de serviço está beneficiando as duas comunidades universitárias mais ou menos de forma equilibrada.

Inicialmente a UEMS foi favorecida com a barganha, ao receber um terreno em troca do prédio da biblioteca inacabada desde a década de 1990. Depois firmou o acordo que lhes garantiu o direito de ocupar por 20 anos o espaço da Biblioteca da UFGD para instalação da sua. A comunidade acadêmica da UEMS apesar de não possuir uma biblioteca para chamar de sua, pode usar a Biblioteca da UFGD para o empréstimo de materiais que não pertencem instituição estadual, mas está disponível para seu uso. Da mesma forma, seu espaço da biblioteca está aberto para comunidade universitária da universidade federal.

A UFGD também ganhou ao herdar o prédio da biblioteca já iniciado no passado e o terreno em que está construída. Dispondo de mais recursos naquele momento para criação e ampliação da nova universidade, inaugurou a construção que hoje está instala a Biblioteca Central da UFGD.

Além disso, com a Biblioteca da UEMS alocada dentro da Biblioteca da UFGD, tem favorecido as duas comunidades acadêmicas que podem usar ambos os espaços para estudo individual e coletivo favorecendo o compartilhamento de recursos informacionais, troca de experiências beneficiando assim a ampliação da rede de relacionamento acadêmico que os usuários podem ter.

Por fim, o breve estudo propôs refletir particularmente sobre a atividade de empréstimo interbibliotecário na perspectiva da cooperação bibliotecária envolvendo apenas duas instituições bibliotecárias de universidades públicas. Torna-se indispensável novos estudos para aprofundar esta pesquisa de modo que o *locus* de investigação envolva um número maior e mais representativo de bibliotecas universitárias.

## 6 REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos. Empréstimos entre bibliotecas: situação nas bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. n. 14, p. 7-36, mar/1985.

CARVALHO, Thereza de Sá. A cooperação a nível das bibliotecas. **Universitas**. n. 29, 1982. p. 67-74.

CUNHA, Murilo Bastos da. **A biblioteca universitária na era digital**. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/wp-content/uploads/2015/03/USP-2015-A-biblioteca-universit%C3%A1ria-na-era-digital-2015-03-10-pdf.pdf>> Acessado em: 15 dez. 2015.

GARCÍA RECHE, Gregorio. La cooperación como factor estratégico en una biblioteca universitária. III COLOQUIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECARIOS, 2006. Guadalajara, México p. 113-136. Disponível em: <<http://riuma.uma.es/xmlui/handle/10630/7406>> Acesso em: 12 fev. de 2016.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, JOSÉ A. **Gestión de bibliotecas**: texto-guía de las asignaturas de "Biblioteconomía General" y "Biblioteconomía Especializada". Universidade de Murcia, 2002. Disponível em: <[http://bd.ub.edu/poldoc/sites/bd.ub.edu.poldoc/files/fitxers/gomez\\_h\\_2002\\_es.pdf](http://bd.ub.edu/poldoc/sites/bd.ub.edu.poldoc/files/fitxers/gomez_h_2002_es.pdf)> Acesso em: 08 dez. 2015.

HERRERA MORILLAS, José L; PÉREZ PULIDO, Margarita. **Tema 15. La cooperación. Sistemas y redes de bibliotecas**. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/15446/7/Cooperacion\\_Tema-15.pdf](http://eprints.rclis.org/15446/7/Cooperacion_Tema-15.pdf)> Acesso em: 09 dez. 2015.

MAGÁN WALS, J. A. "La cooperación bibliotecaria: aspectos básicos". En MAGÁN WALS, J. A. (coord.) **Tratado básico de Biblioteconomía**. Madrid: Editorial Complutense, 1996.

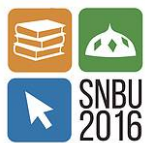
MARTÍN, Sandra Gisela. ANGELOZZI, Silvina Marcela. Cooperar en la diversidad es posible: Acuerdo de Bibliotecas Universitarias de Córdoba – Argentina. **El profesional de la información**. v. 19, n. 5, 2010. p. 514-518.

MÉNDEZ MARTÍNEZ, Carmen; RUZ BAÑOS, Miguel; ALDEHUELA SERRA Carmen. **Perspectivas del servicio de préstamo interbibliotecario en las bibliotecas públicas españolas**, 2004. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=400258>> Acessado em: 24 maio 2016.

MERLO VEGA, José Antonio, SORLI ROJO, A. La cooperación bibliotecaria en tiempos de Internet. In: **Anuario SOCADI de Documentación e Información 1998**, Barcelona: SOCADI, 1998, 245-254. Disponível em: <<http://digital.csic.es/bitstream/10261/9497/1/jerez.pdf>> Acesso em: 26 dez. 2015.

MORALEJO ÁLVAREZ, Remédios; MARQUINA GARCIA, José Luis; ABAD HIRALDO, Ramon. Cooperação bibliotecária. In: JORNADAS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., Madrid, 1989. Boletín de la ANABAD, XXXIX, n. 3-4. [Trabalho completo]. p. 571-601.

MERLO VEGA, José Antonio. La cooperación en las bibliotecas universitarias: fundamentos y redes cooperativas. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, mar, 1999, n. 54, p. 33-57.



## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

ORERA ORERA, Luisa. Reflexiones sobre el concepto de Biblioteca. **Cuadernos de documentación multimedia**. N. 10, 2000, p. 663-676. Disponível em: <<http://pendientedemigracion.ucm.es/info/multidoc/multidoc/revista/num10/paginas/pdfs/Lorera.pdf>> Acesso em 07 jan. 2016.

REDE DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ESPANHOLAS. Disponível em: <<http://www.rebiun.org/queesrebiun/Paginas/default.aspx>> Acesso em: 03 fev. 2016.

RUIZ CHACÓN, Gisela. Gestión de colecciones en entornos consorciados: modelos de catálogos colectivos y organización de recursos electrónicos. **El profesional de la información**, v. 14, n. 3, maio-jun, p. 174-189, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Acordo de cooperação técnica. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/convenios/acordos-de-cooperacao-tecnica>>. Acesso em: 05 dez. 2014.